

Globethics Repository



A influência das redes sociais nas práticas religiosas [The influence of social networks in religious practices]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Ghedini, Robson Maurício
Publisher	Faculdade Batista Pioneira
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-07-13 04:06:57
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/233963

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS PRÁTICAS RELIGIOSAS

THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS IN RELIGIOUS PRACTICES

Robson Maurício Ghedini¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar a influência das redes sociais nas práticas religiosas a partir de um olhar bibliográfico. O pluralismo religioso na atualidade é cada vez mais explícito, e isso se evidencia nas redes sociais e nas mais diversas atividades do cotidiano. O estudo do referido tema é relevante, pois se torna cada vez mais urgente entender as novas formas de interação e comunicação social e como estas influenciam o ser humano. Observou-se com isso que a religião tem se utilizado destes novos recursos para ganhar novos espaços de propagação para suas práticas.

Palavras-chaves: Redes sociais. Religião. Sociedade.

ABSTRACT

This article analyzes the influence of social networks in religious practices from bibliographic look. Religious pluralism in today's increasingly explicit, and it shows on social networks and in various daily activities. The study of that subject is relevant because it becomes increasingly urgent to meet the new forms

¹ Mestrado em Teologia (PUC-PR), MBA em Gestão de Organizações Educacionais (OPET), pós-graduado em Docência do Ensino Religioso (FABAPAR), especialista em Educação a Distância (SENAC-PR), Bacharel em Teologia (FABAPAR). Coordenador do EaD da FABAPAR, Curitiba/PR. E-mail: coordenacaoead@ftbp.com.br

of interaction and media and how they influence the human being. There was to it that religion has used these new features to gain new spaces to spread their practices.

Keywords: Social networks. Religion. Society.

INTRODUÇÃO

No atual cenário mundial verifica-se uma constante interação entre o homem e a tecnologia. Com o passar do tempo cada vez mais homem e máquina interagem e se relacionam de maneira constante, a ponto de poder expressar-se atualmente pelo virtual das mais diversas formas.

Olhar para o homem é notar como o mesmo se relaciona com a religião. Sendo um ser religioso, busca as mais diversas práticas para se relacionar com o Transcendente, cada uma a seu modo, e cada modo de acordo com seu tempo.

O Brasil é um país multicultural, e pela miscigenação racial incluiu em suas práticas religiosas as mais variadas formas de se relacionar com o Sagrado. Neste íterim, a religião estabelece sua relação com as redes sociais e a tecnologia, e crescentemente como uma expressão contemporânea do homem de hoje.

1. A RELIGIÃO NA SOCIEDADE

Entender a religião é entender o mundo. O mundo está permeado pelo elemento religioso. Faz parte do cotidiano de cada ser humano participar direta ou indiretamente de uma expressão religiosa. Por estas razões, procurar entender o que é a religião se faz mais do que necessário. Para Leite Filho, “uma religião é reconhecida na sociedade que apresenta, em meio à sua cultura, um grupo de crenças, variando o conteúdo, e a natureza da experiência religiosa. Toda a religião reconhece o sagrado”.²

Como a religião está envolvida com a cultura, com o jeito de ser de cada povo, é sem dúvida parte integrante da sociedade. Está arraigada nos costumes, nas tradições e nas diversas formas de expressão. Ela é expressa nas experiências vividas pelos homens com o Sagrado.

Segundo Filoramo e Prandi, a “religião é um encontro baseado na experiência vivida com o sagrado e a ação mediante a qual o homem tocado pelo Sagrado responde a ele”.³

Na troca destas experiências com o Sagrado vão surgindo novos elementos que vão

² LEITE FILHO, Tácito da Gama. *Origem e desenvolvimento da religião: a religiosidade primitiva*. Rio de Janeiro: JUERP, 1993. p. 16.

³ FILORAMO, Giovani; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999. p. 43.

fundamentando e tornando a expressão religiosa única para o participante da fé. Com estas experiências, a vida vai ganhando novos sentidos. O homem vai se envolvendo com o elemento religioso e este ganha grande importância em suas práticas.

Como disse Leite Filho, “desde os seus primórdios, o ser humano reconhece a existência e a atividade de um ser supremo. Desse reconhecimento surgiram os fatos religiosos, os mitos, os rituais ou cultos, os símbolos”.⁴ O surgimento de símbolos permite que o homem conceda poder a objetos que estão ao seu redor, faz com que estes símbolos participem de sua vida, que ganhem espaços e práticas que se transformam em cultos e rituais de expressão que procuram expressar uma relação do indivíduo com o transcendente.

A intensidade desta relação, do valor dado, faz com que o indivíduo seja um multiplicador da prática e assim surgem os grupos religiosos. Leite Filho complementa esta ideia afirmando: “Onde aparece a organização de um clã, com a manifestação de um rito, aí encontramos o testemunho do sentimento religioso. Podemos afirmar que a religião surgiu com o homem”.⁵

A presença da religião é o diferencial na vida do homem. Como afirmou Kùng:

Não obstante, apesar de todas as diferenças de crença e doutrinas e de ritos, também podemos perceber semelhanças, convergências e concordâncias. Não só porque em todas as culturas os homens se confrontam com as mesmas grandes questões - as questões primordiais sobre a origem e sobre o destino: o ‘de onde’ e o ‘para onde’ do mundo e do homem, sobre como superar o sofrimento e a culpa; sobre os padrões de viver e do agir; sobre o sentido da vida e da morte, mas também porque nas diferentes culturas muitas vezes os homens obtêm (*sic*) de suas religiões respostas semelhantes.⁶

O elemento religioso procura responder ao homem sobre suas grandes questões. E todo ser humano em seu íntimo tem anseios que o levam a procurar fora de si as respostas para suas mais intrigantes questões.

2. O CONTEXTO RELIGIOSO NO BRASIL

O Brasil é um país que possui uma rica diversidade religiosa. Em função da grande miscigenação cultural, oriunda dos vários processos imigratórios, encontram-se, aqui, as mais diversas religiões. Por possuir um Estado Laico, o Brasil apresenta

⁴ LEITE FILHO, 1993, p. 31.

⁵ LEITE FILHO, 1993, p. 19.

⁶ KÜNG, Hans. *Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns*. Campinas, SP: Versus, 2004. p. 16.

liberdade de culto religioso e também a separação entre Estado e Igreja. Isto facilita o crescimento das religiões e o surgimento de novas formas de fé.

Desde o primeiro momento em que o Brasil foi descoberto, havia a presença de religiosos. Desde a célebre missa da Páscoa até a catequização dos índios e a educação dos filhos de portugueses, os jesuítas tiveram um papel importante na formação da educação dos primeiros brasileiros.

Na obra *História das crianças no Brasil*, Priore relata que “além da conversão do gentio de um modo geral, o ensino das crianças, como se vê, foram (*sic*) uma das primeiras e principais preocupações dos padres da Companhia de Jesus desde o início da sua missão na América portuguesa”.⁷ A presença e a influência dos padres jesuítas foi muito grande. Neste momento da história da humanidade, pode-se constatar que a educação formal estava sendo reformulada, pois como relata Priore

é bem verdade que a infância estava sendo descoberta nesse momento no Velho Mundo, resultado da transformação nas relações entre o indivíduo e o grupo, o que ensejava o nascimento de novas formas de afetividade e a própria ‘afirmação’ do sentimento da infância na qual a igreja e o Estado tiveram um papel fundamental.⁸

Esta nova interação entre Igreja e Estado fez com que os jesuítas não apenas quisessem ensinar às crianças a ler e a escrever, mas que desenvolvessem uma regra de prática de fé e conduta nos moldes da religião católica.

Toda a bagagem europeia estava sendo embutida dentro da formação social e política do país. Quando da colonização do Brasil uma grande preocupação dos colonizadores sempre foi transformar o homem da América num homem europeu. A educação jesuítica, segundo Luzuriaga, era “naturalmente a formação do homem cristão dentro das doutrinas da Igreja Católica”.⁹

Nesta época, o importante no ensino era propiciar uma educação básica, embasada numa religiosidade. O surgimento da escola secular, posteriormente, veio a trazer vários questionamentos quanto a este tipo de educação. A base da educação até então era desenvolvida pela família.

Segundo Priore,

as escolas ofereciam um ensino enciclopédico, desde os sete anos de idade, enaltecendo os alunos que, bem cedo, conseguissem passar por sabatinas e arguições das mais difíceis [...] no

⁷ PRIORE, Mary Del. *História da criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 55.

⁸ PRIORE, 1999, p. 58.

⁹ LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação*. São Paulo: Nacional, 1997. p. 120.

entanto, a escola só poderia cumprir o seu papel se a educação doméstica cumprisse a sua finalidade: o estabelecimento dos princípios morais.¹⁰

Com o passar do tempo, a relação com a religião no Brasil cada vez mais caminhou em direção a um pluralismo religioso no qual é possível atualmente encontrar as mais diversas práticas religiosas. O mundo mudou, a sociedade mudou, e com ela a religião. Julia comenta que “as mudanças religiosas só se explicam se admitirmos que as mudanças sociais produzem nos fiéis modificações de ideias e de desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes de seu sistema religioso”.¹¹

Diante desta perspectiva surge a Internet, as redes sociais, as novas formas de interação social e o uso destas tecnologias pela religião. Para Kalinke, “a internet é, dentre as inovações tecnológicas, uma das ferramentas educacionais com maior possibilidade de agregar valores”.¹²

3. A TECNOLOGIA E A RELIGIÃO

Observando-se a história da igreja nota-se que a mesma tem-se adaptado ao desenvolvimento dos canais de comunicação e sempre procurando utilizar-se dos variados dispositivos para anunciar o evangelho. Segundo Estebauer, “desde o Natal de 1995, o Vaticano oferece serviços *on line* (sic) na internet, oferta substancialmente estendida na Páscoa de 1997”.¹³ Assim, em 1995, o Vaticano lança o seu website, a princípio somente com uma mensagem natalina de autoria do Papa João Paulo II.¹⁴

Pela inserção deste serviço nota-se que “mundos virtuais geram novas formas de religião, na medida em que as religiões - num sentido bem amplo - são transmitidas sempre por um meio”.¹⁵ Estebauer continua sua reflexão concluindo que o mundo virtual

se volta cada vez mais para o real, no sentido de que ... o mundo real mantém próteses simuladas e é substituído, de acordo com diferentes necessidades, por mundos alternativos melhores. Por meio dessa ‘re-referencialização’, a realidade virtual

¹⁰ PRIORE, 1999, p. 150.

¹¹ JULIA, Dominique. A religião: história religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 106.

¹² KALINKE, Marco Aurélio. **Internet na educação**. Curitiba: Chain, 2003. p. 16.

¹³ ESTERBAUER, Reinhold. Deus no ciberespaço: sobre os aspectos religiosos dos novos meios. In: KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walter (Orgs.). **Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital**. São Paulo: Loyola, 2001. p. 129.

¹⁴ MEIRA, Leonardo. **Site do Vaticano ganha novos design e recursos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=282121>>. Acesso em: 21 out. 2013.

¹⁵ ESTERBAUER, 2001, p. 131-132.

mantém um poder de atração que a transforma em um espaço no qual anseios religiosos do mundo real podem ser realizados. A isso soma-se, com a simulação, a possibilidade de que o ser humano satisfaça, ele mesmo, tais anseios e de que ele mesmo produza o que no mundo real não se encontra disponível. [...] o mundo virtual é um espaço que transcende o mundo real. A transcendência que pode ser aí experienciada é uma transcendência produzida e, como tal, é base para a experiência religiosa determinada virtualmente.¹⁶

Em documento (Pontifício Conselho para as Comunidades Sociais) escrito em 22 de fevereiro de 2002, o Vaticano se pronuncia sobre a Internet e sua utilização pela Igreja:

O interesse da Igreja pela Internet constitui uma particular expressão do seu antigo interesse pelos meios de comunicação social. Considerando os meios de comunicação como o resultado do processo histórico-científico, mediante o qual a humanidade foi 'progredindo cada vez mais na descoberta dos recursos e dos valores contidos em tudo aquilo que foi criado', a Igreja tem declarado com frequência a sua convicção de que eles são, em conformidade com as palavras do Concílio Vaticano II, 'maravilhosas invenções técnicas' que já contribuem em grande medida para ir ao encontro das necessidades humanas e podem fazê-lo ainda mais. Desta forma, a Igreja tem feito uma abordagem fundamentalmente positiva dos meios de comunicação.¹⁷

Em 03 de dezembro de 2012, o Vaticano anunciou que o Papa Bento XVI, de 85 anos, havia aderido ao Twitter. Imediatamente, milhares de pessoas começaram a segui-lo. Gonelli, em artigo, defende que professar uma fé pela Internet não diminui o fervor do fiel:

Atualmente, quase todas as religiões já usam a web para atrair pessoas, prometendo graças e oferecendo orações, ajuda ou até acendendo velas em rituais virtuais. O fato de exercer qualquer tipo de fé pela internet não muda. Não é porque a pessoa não está pessoalmente fazendo uma oração que sua fé é menor. A tecnologia chegou para agregar valores.¹⁸

O deslocamento dos rituais religiosos para o âmbito do ciberespaço implica uma

¹⁶ ESTERBAUER, 2001, p. 134-135.

¹⁷ FOLEY, John P. Pontifício conselho para as comunicações sociais: igreja e internet. Cidade do Vaticano, 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 25 out. 2013.

¹⁸ GONELLI, Cibeles. Fenômeno e-religioso conquista adeptos pelo mundo. S.L., 2009. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2009/06/02/ult4213u750.jhtm>>. Acesso em: 28 out. 2013.

alteração dos aspectos tradicionais dos ritos. Nota-se por estas interações entre a religião e a tecnologia que cada vez mais a igreja está se utilizando dos recursos midiáticos para professar seus ensinamentos, estabelecendo assim, nas redes sociais, suas práticas religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou lançar um olhar sobre a religião, suas definições e relações historicamente construídas, e como no transcorrer da história ela tem se relacionado com a mídia. Para tal refletiu-se sobre a religião na sociedade, no Brasil e a sua relação com a tecnologia.

À medida que se pesquisou sobre o assunto notou-se como a igreja e a religião têm se utilizado da Internet e das mídias para propagar seu discurso religioso, notando-se claramente que este recurso tão utilizado no mundo atualmente ganha seu viés religioso.

Acredita-se que estudar o referido tema e procurar mais relações e referências é um grande desafio, pois representa compreender o tempo de hoje.

REFERÊNCIAS

ESTERBAUER, Reinhold. Deus no ciberespaço: sobre os aspectos religiosos dos novos meios. In: KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walter (Orgs.). *Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital*. São Paulo: Loyola, 2001.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

FOLEY, John P. *Pontifício conselho para as comunicações sociais: igreja e internet*. Cidade do Vaticano, 2002. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/pccs/documents/rc_pc_pccs_doc_20020228_church-internet_po.html>. Acesso em: 25 out. 2013.

GONELLI, Cibele. *Fenômeno e-religioso conquista adeptos pelo mundo*. S.L., 2009. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultnot/2009/06/02/ult4213u750.jhtm>>. Acesso em: 28 out. 2013.

JULIA, Dominique. A religião: história religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 106-131.

KALINKE, Marco Aurélio. **Internet na educação**. Curitiba: Chain, 2003.

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns**. Campinas, SP: Versus, 2004.

LEITE FILHO, Tácito da Gama. **Origem e desenvolvimento da religião: a religiosidade primitiva**. Rio de Janeiro: JUERP, 1993.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação**. São Paulo: Nacional, 1997.

MEIRA, Leonardo. **Site do Vaticano ganha novos design e recursos**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=282121>>. Acesso em: 21 out. 2013.

PRIORE, Mary Del. **História da criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.